



## ARTIGOS / ARTICLES

---

# A FORMAÇÃO LITÚRGICA DO POVO DE DEUS: UM DESAFIO REPROPOSTO PELO PAPA FRANCISCO NA CARTA APOSTÓLICA *DESIDERIO DESIDERAVI*

*The liturgical formation of the people of God: a challenge re-proposed by Pope Francis  
in the Apostolic Letter Desiderio Desideravi*

Gutemberg de Albuquerque Machado, OSA<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este artigo apresenta o tema da formação litúrgica do Povo de Deus como um desafio reproposto pelo Papa Francisco na sua recente Carta Apostólica *Desiderio Desideravi*. A importância do tema se encontra na relevância que a Liturgia possui por si só dentro da Igreja e pela recente manifestação do Santo padre a respeito da formação consistente do Povo de Deus para a vida litúrgica. Esse trabalho tem como objetivo compreender a perspectiva de formação por trás da Carta Apostólica *Desiderio Desideravi*. A metodologia do trabalho é documental e bibliográfica passando pelos principais documentos eclesiais e autores renomados que discutem o tema. A partir de estudo cuidadoso chegou-se ao resultado de que os elementos propostos pelo Papa Francisco, para a formação litúrgica, bebem das fontes conciliares do Concílio Vaticano II, no assombro perante o mistério Pascal, tendo a vivência (experiência) e formação (teoria) como ações complementares e abertura de canais eficazes para a formação Litúrgica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação Litúrgica; Papa Francisco; Desiderio Desideravi; Magistério; Concílio Vaticano II.

**ABSTRACT:** This paper presents the theme of liturgical formation of the People of God as a challenge re-proposed by Pope Francis in his recent Apostolic Letter *Desiderio Desideravi*. The importance of the theme lies in the relevance that the Liturgy has in itself within the Church and the recent manifestation of the Holy Father regarding the consistent formation of the People of God for the liturgical life. This work aims to understand the perspective of formation behind the Apostolic Letter *Desiderio Desideravi*. The methodology of the work is documental and bibliographical, going through the main ecclesial documents and renowned authors who discuss the theme. From a careful study, the result was that the elements proposed by Pope Francis, for liturgical formation, drink from the conciliar sources of the Second Vatican Council, in the amazement before the Paschal mystery, having perception (experience) and formation (theory) as complementary actions and opening effective channels for liturgical formation.

**KEYWORDS:** Liturgical Formation; Pope Francis; Desiderio Desideravi; Magisterium; Second Vatican Council.

---

<sup>1</sup> Mestre em educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e especialista em liturgia pela Faculdade São Basílio Magno (FASBAM). E-mail: albuquerque004@gmail.com

O presente texto apresenta o tema da formação litúrgica do povo de Deus como um desafio reproposto pelo Papa Francisco na sua recente carta apostólica *Desiderio Desideravi* (DD). Utilizamos o termo reproposto, pois desde a promulgação da Constituição Apostólica *Sacrosanctum Concilium*<sup>2</sup>, o próprio documento deseja que os fiéis vivenciem plenamente os sagrados mistérios<sup>3</sup>. A importância do tema se encontra na relevância que a Liturgia possui, por si só, dentro da Igreja e pela recente manifestação do Santo padre a respeito da formação consistente do povo de Deus para a vida litúrgica.

Sabemos que mesmo diante de tantos esforços, ainda é um desafio presente na Igreja formar o povo de Deus para a participação litúrgica. Diante desse cenário nos perguntamos: quais são os elementos que o Papa Francisco nos traz para a formação do povo de Deus?

Buscando responder a esta indagação, nosso trabalho tem como objetivo compreender a perspectiva de formação por trás da carta apostólica *Desiderio Desideravi*. Para isso, inicialmente, é necessário resgatar o sentido da reforma litúrgica do Vaticano II, analisar os principais pontos da *Sacrosanctum Concilium* e, por fim, entender em que contexto a carta apostólica *Desiderio Desideravi* foi escrita, apresentando os principais pontos levantados pelo Papa Francisco sobre a formação litúrgica, indicando alguns caminhos que tornem possível a formação em nossas comunidades cristãs.

A metodologia do trabalho será documental e bibliográfica tendo como base da discussão a própria Carta apostólica *Desiderio Desideravi* (2022) e a *Sacrosanctum Concilium* (1963) entre outros autores contemporâneos e suas obras que colaborarão na nossa reflexão.

## **1. O Concílio Vaticano II e a reforma litúrgica**

O Concílio Vaticano II, sem dúvida, foi um marco histórico na caminhada da Igreja. A partir dele, a Igreja olha para si mesma e a sua situação de ser e atuar no mundo. A primeira resposta teve como fruto uma profunda reflexão a respeito da Sagrada liturgia, por meio da Constituição Apostólica *Sacrosanctum Concilium*. Já se passaram quase seis décadas e ainda buscamos compreendê-la para melhor vivenciá-la.

---

<sup>2</sup> Cf. CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. *Sacrosanctum Concilium*. Constituição sobre a Liturgia da Igreja. 1963. In: VIER, Frederico (Coord.). *Compêndio do Vaticano II: constituições, decretos e declarações*. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. De agora em diante: SC.

<sup>3</sup> SC, 14.

Entendemos que a Constituição Litúrgica foi consequência de uma série de eventos. O Magistério da Igreja, impulsionado pelo Espírito Santo na interpretação dos sinais dos tempos, visou devolver aos cristãos aquela rica e fecunda fonte de vida, para alimentar a sua fé e o seu engajamento na transformação do mundo.

Por ter o seu enfoque na pastoral, o Concílio fomentou diversas práticas e tendências litúrgicas que já estavam em percurso na Igreja. Por isso, os padres conciliares viram, na reforma litúrgica, uma necessidade inadiável para sua época<sup>4</sup>. Sempre chamada por sua fidelidade a Cristo e se sentindo chamada por Ele a anunciar o Evangelho da salvação a todos os povos, a Igreja redescobriu o espírito da liturgia através do impulso à participação ativa dos fiéis<sup>5</sup> e da valorização de uma Igreja toda ministerial.

A reforma litúrgica empreendida pelo Concílio Vaticano II (1962-1965) é resultado de uma revisão e atualização de vários elementos de natureza histórica, cultural, teológica, eclesiológica, pastoral e antropológica, contudo, o Concílio não aconteceu repentinamente.

Entre os consideráveis episódios que o precederam está o movimento litúrgico. Como nos aponta Bonaño (2008) o movimento litúrgico teve seu início, em fins do século XIX, de forma que se constituiu num significativo processo que aos poucos preparou o ambiente para a concretização da iniciativa do Papa João XXIII, entre as quais a convocação do Concílio.

O movimento litúrgico, assim como nos aponta Loureço Zeller<sup>6</sup> tem sua razão de ser na discussão de ideias mestras, nos eixos de sustentação da vida litúrgica dos fiéis, assim, não se limitando a uma mera reforma de rubricas e tradução de textos latinos para o vernáculo, mas com uma maior intenção: redescobrir a teologia litúrgica e aplicá-la à pastoral. Existe uma preocupação em considerar a liturgia de um modo global, isto é, a partir daqueles elementos sem os quais uma renovação não teria êxito: a eclesiologia, a antropologia, a teologia dos ministérios e a Escritura para poderem construir bases sólidas que justificassem os novos interesses referentes à vida litúrgica<sup>7</sup>.

---

<sup>4</sup> Cf. CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. *Lumen Gentium*. Constituição Dogmática sobre a Igreja. 1964. In: VIER, Frederico (Coord.). *Compêndio do Vaticano II: constituições, decretos e declarações*. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2003, n. 1. De agora em diante: LG.

<sup>5</sup> Cf. SC, 30.48.

<sup>6</sup> Cf. ZELLER, Loureço. O movimento litúrgico. *Revista Eclesiástica Brasileira*, Petrópolis, v. 2, f. 4, p. 859, [dezembro] 1942.

<sup>7</sup> Cf. COSTA, Valeriano Santos. *Viver a ritualidade litúrgica como momento histórico da salvação: participação litúrgica segundo a Sacrosanctum Concilium*. São Paulo: Paulinas, 2005.

Assim, com este *aggiornamento*, a Igreja reencontrou na categoria Povo de Deus<sup>8</sup>, o caminho para a valorização do sacerdócio comum de todos fiéis em comunhão com o sacerdócio ministerial, de modo que um se ordenasse ao outro, excluindo qualquer oposição entre ambos<sup>9</sup>. Esta nova forma de pensar a teologia litúrgica oportunizou uma base sólida para justificar a participação ativa dos fiéis nas ações litúrgicas, dissipando o distanciamento entre clero e leigos perpetuado durante o segundo milênio cristão. Junto da participação ativa a Constituição Litúrgica resgatou o Mistério Pascal, centro de toda liturgia.

Um dos grandes méritos da reforma litúrgica conciliar foi enfatizar, como um refrão, a participação ativa de todos os fiéis batizados na celebração do mistério pascal de Jesus Cristo. Embora faça parte da natureza da liturgia celebrada e da prática dos primeiros séculos, tal prática acabou sendo bastante obscurecida num determinado período da história, por causa da maneira de o clero atuar na celebração litúrgica, deixando à margem a participação de todos os fiéis batizados, os quais, aos poucos, foram relegados a um papel de mera assistência ao mistério celebrado.<sup>10</sup>

Conforme Petrazzini in Sartore<sup>11</sup>, não é nova e muito menos recente na história da Igreja a preocupação com a formação litúrgica. Logo em sua gênese, a Igreja interessou-se em iniciar os fiéis nos mistérios celebrados. Os catecúmenos são um exemplo muito claro de como as primeiras comunidades cristãs introduziam os fiéis na vida litúrgica.

Atualmente, mais do que antes, diante dos mais novos e complexos contextos encontrados em nossa sociedade, sejam eles culturais, políticos e até religiosos é necessária uma formação litúrgica em que se resgate na comunidade o sentido de celebrar bem, integralmente e com toda riqueza de significado, o Mistério Pascal de Cristo. Este ideal só se tornará realidade à medida em que ocorrer uma iniciação séria à vida litúrgica.

É preciso destacar que esse processo formativo não poderá se ao conhecimento racional da teologia litúrgica, da ritualidade, do direito litúrgico, ou simplesmente, da participação em uma assembleia, porque “a liturgia é uma realidade unida à fé e à expressão pessoal e social da vida da Igreja”<sup>12</sup>, pois “é preciso não só conhecê-la teoricamente, mas experimentar o que significa a participação no mistério que nela se celebra e se comunica eficazmente”<sup>13</sup>.

---

<sup>8</sup> Cf. LG, 9-17.

<sup>9</sup> Cf. LG, 10.

<sup>10</sup> COSTA, Valeriano Santos. *Viver a ritualidade litúrgica como momento histórico da salvação: participação litúrgica segundo a Sacrosanctum Concilium*. São Paulo: Paulinas, 2005, p. 45.

<sup>11</sup> Cf. PETRAZZINI, M. L. Formação litúrgica. In: SARTORE, Domenico; TRIACCA, Anchile M. (Orgs.). *Dicionário de liturgia*. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2004.

<sup>12</sup> LEÃO, Fábio de Souza. *A Formação Litúrgica no Brasil a partir da Sacrosanctum Concilium*. 2010. 170f. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2010, f. 63.

<sup>13</sup> LÓPEZ MARTÍN, Julián. Formação litúrgica e mistagogia. In: *No espírito e na verdade: introdução antropológica à liturgia*. v. 2. Petrópolis: Vozes, 1997, p. 299.

A formação litúrgica carece de um outro conhecimento, [...] mais amplo e profundo, que brota e desenvolve no nível do coração. É o conhecimento do amor e da comunhão cósmica, que elaborou uma sabedoria sobre a vida e o universo, que tem acertado muito mais do que se possa imaginar.<sup>14</sup>

Estamos diante de um ponto estratégico para a reflexão: a *Sacrosanctum Concilium* ainda se encontra em um nível fundamentalmente teórico, por isso, daremos um passo a mais na compreensão do que a *Sacrosanctum Concilium* idealizou para a formação dos fiéis.

## **2. A *Sacrosanctum Concilium* e a formação litúrgica**

A Constituição *Sacrosanctum Concilium*, reservou os artigos, nos seus números 14-19 da secção II, Educação litúrgica e participação ativa, para tratar exclusivamente da formação litúrgica, quase que especificamente, para a formação do clero. Entende-se que por ver, na formação litúrgica dos padres, uma das maiores necessidades da Igreja, ou seja, “porque não há qualquer esperança de que tal aconteça, se antes os pastores de almas se não imbuírem plenamente do espírito e da virtude da Liturgia e não se fizerem mestres nela”<sup>15</sup>.

Passados quase sessenta anos do Concílio Vaticano II, os pastores do povo de Deus, o clero, em geral, ainda não conseguiu se imbuir da intuição dos padres conciliares que viram, na liturgia, o cume e a fonte da vida da Igreja.

Procurem os pastores de almas fomentar com persistência e zelo a educação litúrgica e a participação ativa dos fiéis, tanto interna como externa, segundo a sua idade, condição, gênero de vida e grau de cultura religiosa, na convicção de que estão cumprindo um dos mais importantes múnus do dispensador fiel dos mistérios de Deus. Neste ponto guiem o rebanho não só com palavras, mas também com o exemplo<sup>16</sup>.

A constante presença do rubricismo, exteriorismo, esteticismo que vemos nas alas mais conservadoras, por um lado, e por outro, somado isso a onda de espetáculos, na liturgia, fere e obscurece o espírito da *Sacrosanctum Concilium*. Cada vez mais, somos convocados a beber da fonte, a se reaproximar daquilo que definiu o Concílio. Sabemos que para chegar a esse ideal há, ainda, uma longa jornada a ser percorrida e que a necessidade de interesse e investimentos em pesquisa, estudo e aquisição de obras importantes para o aprimoramento teológico, bíblico, histórico e litúrgico.

---

<sup>14</sup> COSTA, Valeriano Santos. *Viver a ritualidade litúrgica como momento histórico da salvação: participação litúrgica segundo a Sacrosanctum Concilium*. São Paulo: Paulinas, 2005, p. 45.

<sup>15</sup> Cf. SC, 14.

<sup>16</sup> SC, 19.

Existe, atualmente, conforme o pensamento refletido nas obras do Frei Alberto Beckäuser, estudioso, pesquisador e professor, certo interesse dos padres por liturgia, mas se têm enfrentado grandes dificuldades, pois muita coisa definida na reforma ainda está por acontecer. O grande desafio é a formação litúrgica do clero<sup>17</sup> se os padres não forem atingidos, será difícil trabalhar com os leigos.

O Concílio Vaticano II, com a *Sacrosanctum Concilium* em seu legado, apontou importantes diretrizes pastorais a respeito da formação litúrgica do clero. Após a promulgação da Constituição, os primeiros documentos da Santa Sé apresentavam as diretrizes e normas sobre a vida litúrgica para corresponderem, da melhor forma possível, à situação do mundo contemporâneo.

É por isso que a Igreja procura, solícita e cuidadosa, que os cristãos não entrem neste mistério de fé como estranhos ou espectadores mudos, mas participem na ação sagrada, consciente, ativa e piedosamente, por meio duma boa compreensão dos ritos e orações; sejam instruídos pela palavra de Deus; alimentem-se à mesa do Corpo do Senhor; deem graças a Deus; aprendam a oferecer-se a si mesmos, ao oferecer juntamente com o sacerdote, que não só pelas mãos dele, a hóstia imaculada; que, dia após dia, por Cristo mediador, progridam na unidade com Deus e entre si, para que finalmente Deus seja tudo em todos<sup>18</sup>.

Assim, percebemos claramente que a Igreja, como Mãe e Mestra, deseja que seus filhos participem da vida litúrgica de maneira consciente, ativa e frutuosa assegurando desta forma uma eficácia plena<sup>19</sup>.

Apresentadas as principais concepções propostas pelo documento do Concílio Vaticano II entendemos que houve um claro avanço para a formação litúrgica porém, ainda muito centralizada no clero, como o responsável direto pela formação do povo de Deus. Agora, pretendemos entender em que contexto a Carta Apostólica *Desiderio Desideravit* foi escrita, apresentar os principais pontos levantados pelo Papa Francisco sobre a formação litúrgica e apontar alguns caminhos que tornem possível a formação em nossas comunidades cristãs

---

<sup>17</sup> Cf. BECKÄUSER, Alberto. *Entrevista: mistério, graça e conversão. Diretrizes*, Caratinga-MG, v. 50, n. 802, p. 23, [julho] 2008.

<sup>18</sup> SC, 48.

<sup>19</sup> Cf. SC, 11.

### **3. Perspectivas para a formação litúrgica do Povo de Deus a partir da Carta Apostólica *Desiderio Desideravi***

No final do ano de 2022, o Papa Francisco brindou a Igreja com a Carta Apostólica *Desiderio Desideravi*<sup>20</sup>. O Santo Padre já situa de maneira direta em que contexto se encontra a carta apostólica:

Com esta carta desejo dirigir-me a todos – depois de já ter escrito apenas aos bispos na sequência da publicação do *Motu Proprio Traditionis Custodes* – para partilhar convosco algumas reflexões sobre a Liturgia, dimensão fundamental para a vida da Igreja<sup>21</sup>.

O Papa Francisco busca apresentar a motivação da carta: reforçar o espírito do Concílio Vaticano II, pois o mesmo entende que esse ainda não foi alcançado e precisa ser retomado, visando o benefício do próprio Povo de Deus.

A não aceitação da reforma, bem como uma compreensão superficial da mesma, distraem-nos da tarefa de encontrar as respostas à questão que volto a repetir: como crescer na capacidade de viver em plenitude a ação litúrgica? Como continuar a surpreendermo-nos com o que acontece na celebração diante dos nossos olhos? Precisamos de uma séria e vital formação litúrgica<sup>22</sup>.

Assim, o Papa Francisco quer nos lembrar que a liturgia é o hoje da história da Salvação. Mas para adentrarmos em tão grande mistério, faz-se necessário sermos introduzidos, pois caso contrário, seremos meros espectadores que pouco veem sentido na ação litúrgica.

Por isso, nos números 2-26 há um recurso importante em que se explana de forma objetiva e sucinta a importância da liturgia na vida Igreja e o caminho conciliar sobre a reforma da liturgia até os desafios dos nossos dias.

Assim a partir de agora, destacaremos os principais pontos para que a formação do povo de Deus seja, de fato, significativa ajudando o Povo de Deus a compreender melhor o que se celebra.

Aqui se coloca a questão decisiva da formação litúrgica. Diz Guardini: “Eis a primeira tarefa prática a fazer: sustentados por esta transformação interior do nosso tempo, devemos aprender de novo a colocarmo-nos perante a relação religiosa como homens em sentido pleno”. É isto o que a Liturgia possibilita, para isto nos devemos formar. O mesmo Guardini não hesita em afirmar que sem formação litúrgica “as reformas no rito e no texto não ajudam muito”. Não é minha intenção tratar agora de modo exaustivo o riquíssimo tema da formação litúrgica: gostaria apenas de oferecer algumas pistas de reflexão. Penso que podemos distinguir dois aspetos: a formação para a Liturgia e a formação pela Liturgia. O primeiro está em função do segundo que é essencial<sup>23</sup>.

---

<sup>20</sup> Cf. FRANCISCO, Papa. Carta Apostólica *Desiderio Desideravi*. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost\\_letters/documents/20220629-lettera-ap-desiderio-desideravi.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_letters/documents/20220629-lettera-ap-desiderio-desideravi.html). Acesso em 15 dez. 2022. De agora em diante: DD.

<sup>21</sup> DD, 1.

<sup>22</sup> DD, 31.

<sup>23</sup> DD, 34.

A formação para a Liturgia e a formação pela Liturgia. Esse ponto nos parece essencial. A formação para a Liturgia nos coloca na posição do crente que deseja entender e se aprofundar melhor naquilo que está sendo experienciado, por isso, a formação necessariamente precisa ser pela Liturgia, pois ela mesmo é Experiência com o próprio Deus.

Talvez o campo da experiência em nossos dias esteja se perdendo, por muitas vezes acharmos que assistir, ouvir uma opinião ou, até mesmo, estar no local, seja sinônimo de experiência. Mas a vivência, o se deixar tocar pelos símbolos e gestos, a ritualidade, pouco a pouco, vai nos inserindo na experiência com o mistério. Mesmo assim, faz-se necessário aprofundar o que é vivenciado na liturgia para que faça sentido e tenha significação.

O conhecimento que vem do estudo é só o primeiro passo para poder entrar no mistério celebrado. É evidente que para poder guiar os irmãos e irmãs, os ministros que presidem [*sic*] à assembleia devem conhecer o caminho, quer porque o estudaram no mapa da ciência teológica quer porque o frequentaram na prática de uma experiência de fé viva, alimentada pela oração e não certamente apenas como obrigação a satisfazer<sup>24</sup>.

Segundo o raciocínio da *Sacrosanctum Concilium*, o Papa Francisco entende que os ministros deverão realizar este caminho de uma sólida formação litúrgica para que eles, principais formadores do povo de Deus possam transmitir, não uma simples teoria, mas a experiência desse encontro com Deus que se dá na liturgia.

Por isso, o Papa Francisco afirma:

Esta última consideração leva-nos a refletir sobre o segundo significado com que podemos entender a expressão “formação litúrgica”. Refiro-me ao ser formados, cada qual segundo a sua vocação, pela participação na celebração litúrgica. Mesmo o conhecimento de estudo de que acabei de falar, para que não se torne racionalismo, deve estar em função do realizar-se da ação formadora da Liturgia em cada crente em Cristo<sup>25</sup>.

Dessa forma, o Santo Padre, mais uma vez, quer nos chamar à atenção para o racionalismo muitas vezes vivenciado, por aqueles que ingressam nas casas de formação e estudos teológicos e que reproduzem aquilo que “aprenderam” na sua jornada acadêmica-formativa.

A plenitude da nossa formação é a conformação a Cristo. Repito: não se trata de um processo mental, abstrato, mas de chegar a ser Ele. É esta a finalidade para a qual foi dado o Espírito, cuja ação é sempre e só a de fazer o Corpo de Cristo. É assim com o pão eucarístico, é assim para todos os batizados chamados a tornarem-se cada vez mais aquilo que receberam em dom no Batismo, isto é, a serem membros do Corpo de Cristo. Escreve Leão Magno: “A nossa participação no Corpo e no Sangue de Cristo não tem outro fim a não ser transformar-nos naquilo que recebemos”<sup>26</sup>.

---

<sup>24</sup> DD, 36.

<sup>25</sup> DD, 40.

<sup>26</sup> DD, 41.



Queremos reforçar que a liturgia possui esses dois aspectos: o racional/teológico e o da experiência/ ritual. Ambos se complementam. Quando nós participamos dos sagrados mistérios, nós vivenciamos, mas nós precisamos também compreender para que esta minha experiência esteja cada vez mais dotada de sentido.

Esta implicação existencial acontece – em continuidade e coerência com o método da encarnação – por via sacramental. A Liturgia é feita de coisas que são exatamente o oposto de abstrações espirituais: pão, vinho, azeite, água, perfume, fogo, cinzas, pedra, tecido, cores, corpo, palavras, sons, silêncios, gestos, espaço, movimento, ação, ordem, tempo, luz. Toda a criação é manifestação do amor de Deus: desde que o mesmo amor se manifestou em plenitude na Cruz de Jesus, toda a criação é atraída por Ele. É toda a criação que é assumida para ser posta ao serviço do encontro com o Verbo encarnado, crucificado, morto, ressuscitado, que subiu ao Pai. Tal como canta a oração sobre a água da fonte batismal, mas também a do óleo para o santo Crisma e as palavras da apresentação do pão e do vinho, frutos da terra e do trabalho do homem<sup>27</sup>.

Como nos esclarece o próprio Papa Francisco “sempre refletindo sobre como a Liturgia nos forma – é a educação, necessária para poder adquirir a atitude interior, que nos permite utilizar e compreender os símbolos litúrgicos<sup>28</sup>. Assim, vamos educando o nosso corpo e a nossa mente para entender como esses sagrados mistérios nos insere na vida divina.

Eis o grande desafio: o como. O Papa Francisco nos alerta que é “preciso encontrar os canais para uma formação como estudo da liturgia”<sup>29</sup>. Sabemos que desde o movimento litúrgico muitas ações foram realizadas nesse sentido. Porém, é preciso uma maior divulgação para que essas ações consigam chegar, principalmente, nas pequenas comunidades onde essa formação se dá de maneira ainda muito superficial ou sem o comprometimento necessário.

### **Considerações finais**

Como vimos, a formação litúrgica do Povo de Deus é um desafio bastante atual na Igreja. Diante do nosso percurso apresentamos como a Igreja a partir do concílio Vaticano II, precedido pelo movimento litúrgico, vem desenvolvendo um árduo esforço para que, mesmo depois de quase sessenta anos, a reforma litúrgica seja vivenciada nas diversas comunidades.

O sentido da reforma do Concílio Vaticano II se deu nesse *aggiornamento* da Igreja que busca dialogar com todos os homens e mulheres dos tempos de hoje. A liturgia foi o

---

<sup>27</sup> DD, 42.

<sup>28</sup> Cf. DD, 47.

<sup>29</sup> DD, 35.

primeiro passo que os padres conciliares consideraram tendo em vista que ela é a fonte da qual emana toda a ação da Igreja<sup>30</sup>. Nesse momento, já percebemos que há uma preocupação na formação litúrgica, embora ainda esteja muito mais direcionada ao clero e aos seminários.

Vimos que a *Sacrosanctum Concilium* foi um divisor de águas no que se refere à liturgia. Os padres conciliares fizeram um grande esforço ao trazer para a Igreja o que há de mais profundo e essencial na Sagrada Liturgia, para que de fato, ela falasse para o homem moderno e que a sua formação trouxesse a possibilidade desse mesmo homem se reconectar com o divino por meio dela.

Por fim, vimos alguns pontos da carta Apostólica do Papa Francisco *Desiderio Desideravi* em que somos convocados pelo Sumo Pontífice a olhar com cuidado e zelo para a nossa Liturgia, onde ele retoma as fontes do Concílio Vaticano II e nos propõe um mergulho na experiência de vivenciar com profundidade a Liturgia, alicerçados numa formação sólida que nos possibilite vivenciá-la com sentido para que, verdadeiramente, se torne um encontro com o Cristo que seguimos.

Após esse percurso, queremos responder à nossa indagação inicial: quais elementos que o Papa Francisco nos traz para a formação do povo de Deus?

O primeiro elemento que constatamos é que o santo Padre bebe da Tradição da Igreja. Se queremos formar o povo de Deus, temos que beber desta única fonte, pois senão estaremos fadados a uma divisão entre “conservadores” e “progressistas”. A fonte que nos é apresentada é o Vaticano II, e em especial, a *Sacrosanctum Concilium*.

O segundo elemento é o nosso posicionamento perante o mistério, o Sagrado. É preciso “re-apresentar” ao povo de Deus que a Liturgia é um mistério e que precisamos nos assombrar perante esse mistério de salvação<sup>31</sup>.

Terceiro elemento é que precisamos nos formar para a Liturgia e na Liturgia para que possamos alcançar uma participação eficaz, pois ambos (“teoria e prática”) se complementam e ajudam a dar aos fiéis um sentido para uma vivência frutuosa. E, por fim, encontrar canais eficazes para essa formação, sendo assim, provavelmente, o elemento mais desafiador. Sabemos que são muitos os fatores que dificultam o acesso dos fiéis à formação e também, aos ministros e religiosos de prepararem formações eficazes.

Em momento algum esse trabalho teve a intenção de esgotar o assunto, antes é uma singela provocação para nos ajudar a olhar o povo que foi confiando a cada um de nós.

---

<sup>30</sup> Cf. SC, 10.

<sup>31</sup> DD, 24.

Ainda há outras indagações a serem realizadas: quem formar o formador? Quais os critérios ou ênfases postas nessa formação? Como ocorre a formação continuada do povo de Deus? Estes e tantos outros questionamentos fazem parte da nossa jornada com Igreja.

## Referências

BECKÄUSER, Alberto. *Entrevista: mistério, graça e conversão*. Diretrizes, Caratinga-MG, v. 50, n. 802, p. 23, [julho] 2008.

BONAÑO GARRIDO, Manuel. *Grandes maestros y promotores del movimiento litúrgico*. Madrid: BAC, 2008.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. *Sacrosanctum Concilium*. Constituição sobre a Liturgia da Igreja. 1963. In: VIER, Frederico (Coord.). *Compêndio do Vaticano II: constituições, decretos e declarações*. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. *Lumen Gentium*. Constituição Dogmática sobre a Igreja. 1964. In: VIER, Frederico (Coord.). *Compêndio do Vaticano II: constituições, decretos e declarações*. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

COSTA, Valeriano Santos. *Viver a ritualidade litúrgica como momento histórico da salvação: participação litúrgica segundo a Sacrosanctum Concilium*. São Paulo: Paulinas, 2005.

FRANCISCO, Papa. Carta Apostólica *Desiderio Desideravi*. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost\\_letters/documents/20220629-lettera-ap-desiderio-desideravi.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_letters/documents/20220629-lettera-ap-desiderio-desideravi.html). Acesso em 15 dez. 2022.

LEÃO, Fábio de Souza. *A Formação Litúrgica no Brasil a partir da Sacrosanctum Concilium*. 2010. 170f. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2010.

LÓPEZ MARTÍN, Julián. Formação litúrgica e mistagogia. In: *No espírito e na verdade: introdução antropológica à liturgia*. v. 2. Petrópolis: Vozes, 1997.

PETRAZZINI, M. L. Formação litúrgica. In: SARTORE, Domenico; TRIACCA, Anchile M. (Orgs.). *Dicionário de liturgia*. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2004.

ZELLER, Lourenço. O movimento litúrgico. *Revista Eclesiástica Brasileira*, Petrópolis, v. 2, f. 4, p. 859, [dezembro] 1942.